

O Projeto Scholas e a inclusão responsável: uma reflexão sobre a inserção de migrantes e refugiados valorizando a diversidade cultural

El Proyecto Scholas y la inclusión responsable: una reflexión sobre la inserción de migrantes y refugiados valorando la diversidad cultural

Scholas Project and the responsible inclusion: a reflection about the insertion of migrants and refugees valuing the cultural diversity

Cátia Rosane da Rocha Wurth¹

Paulo Fossatti²

José Alberto Antunes de Miranda³

RESUMO:

O tema do nosso artigo aborda sobre a inclusão digital através do ensino do idioma valorizando a diversidade cultural de migrantes e refugiados. O objetivo visa refletir sobre as boas práticas de inclusão digital de migrantes e refugiados e a sua integração, buscando a diversidade cultural, numa Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil. A metodologia ancora-se em uma pesquisa qualitativa, inclui uma revisão bibliográfica sobre a temática em questão, além de um estudo de caso por relato de experiência das atividades realizadas com estes educandos. Como resultados, a) Identificamos a necessidade da inserção de migrantes e refugiados no ambiente online. b) A importância da continuidade das atividades desenvolvidas e do acolhimento em um ambiente de escuta e de suporte humanizado, tão essencial nesse momento de pandemia sob uma perspectiva do Projeto Scholas. Considerações finais o estudo permitiu refletir sobre a necessidade da continuidade das boas práticas de inclusão através do ensino do idioma para migrantes e refugiados na modalidade online, desenvolvidas através internacionalização e da Responsabilidade Social Universitária.

¹Bolsista institucional do Mestrado em Educação e integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos, pela Universidade La Salle, Victor Barreto, 2288, Centro, Canoas, RS, Brasil. E-mail: catia.wurth0489@unilasalle.com, telefone: + 55 51 999 826 069.

²Doutor em Educação. Reitor da Universidade La Salle, Victor Barreto, 2288, Centro, Canoas, RS, Brasil. E-mail: paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

³Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela UFRGS (2012). Atualmente é Assessor de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Direito e Sociedade além de integrar o corpo docente do Curso de Relações Internacionais da Universidade La Salle. Universidade La Salle. E-mail: jose.miranda@unilasalle.edu.br

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Responsabilidade Social Universitária; Diversidade; Migração e refúgio.

RESUMEN:

El tema de nuestro artículo aborda la inclusión digital a través de la enseñanza de idiomas, valorando la diversidad cultural de los migrantes y refugiados. El objetivo es reflexionar sobre las buenas prácticas de inclusión digital de migrantes y refugiados y su integración, apuntando a la diversidad cultural, en una Institución de Educación Superior en el Sur de Brasil. La metodología, una investigación cualitativa, incluye una revisión bibliográfica sobre el tema en cuestión, además de un estudio de caso basado en un relato de experiencia de las actividades realizadas con estos estudiantes. Como resultado, a) Identificamos la necesidad de la inclusión de migrantes y refugiados en el entorno en línea. b) La importancia de la continuidad de las actividades desarrolladas y la acogida en un ambiente de escucha y apoyo humanizado, tan imprescindible en este momento de la pandemia. Consideraciones finales; El estudio permitió reflexionar sobre la necesidad de continuar con las buenas prácticas de inclusión a través de la enseñanza de idiomas a migrantes y refugiados en modalidad online, desarrolladas a través de la internacionalización y la Responsabilidad Social Universitaria.

Palabras-clave: Educación Inclusiva; Responsabilidad Social Universitaria; Diversidad; Migração y Refúgio.

ABSTRACT:

The theme of our article addresses digital inclusion through language teaching, valuing the cultural diversity of migrants and refugees. The objective is to reflect on the good practices of digital inclusion of migrants and refugees and their integration, aiming at cultural diversity, in a Higher Education Institution in the South of Brazil. The methodology, a qualitative research, includes a bibliographic review on the subject in question, in addition to a case study based on an experience report of the activities carried out with these students. As a result, a) We identified the need for the inclusion of migrants and refugees in the online environment. b) The importance of the continuity of the activities developed and the reception in an environment of listening and humanized support, so essential in this moment of the pandemic. Final considerations The study made it possible to reflect on the need to continue good inclusion practices through language teaching for migrants and refugees in the online modality, developed through internationalization and University Social Responsibility.

Keywords: Inclusive Education; University Social Responsibility; Diversity; Migration and Refuge.

1 Introdução

A inclusão de migrantes e refugiados nas Instituições de Ensino Superior (IES) vem apresentando visibilidade através de projetos voltados à inclusão destes indivíduos, no contexto educacional. Neste sentido, as instituições são desafiadas pelo fato dos ambientes de estudo, tornarem-se virtuais diante da pandemia por COVID-19. Movimento este que

limitou a realização de projetos sociais em ambientes físicos de aprendizagem. Neste cenário, de forma atenta e responsável, nos apoiamos em dois aspectos importantes, a partir da necessidade de adequar as ações inclusivas através da Responsabilidade Social Universitária (RSU) sendo o primeiro: “a formação humana e profissional e segundo: a construção de novos conhecimentos” (Manéia, 2016: 3).

Nesse mesmo viés, Fossatti, Contreras e Guths (2016), afirmam que, quando se estuda a governança universitária vem a tona o seu principal objetivo no que se refere ao papel que as IES devem desempenhar junto à comunidade. Nesse compromisso, o cenário que vivenciamos em razão da pandemia, deu início a uma nova etapa, para as IES, e para os educadores, no sentido de adequar as atividades conforme a realidade de cada educando e desta maneira dar continuidade às ações de RSU, através do ambiente online.

De acordo com Simionato (2013) quando se trata de educação inclusiva para jovens e adultos, “A diversidade é um aspecto inerente às ações educativas e influencia diretamente no processo de ensino aprendizagem” (Simionato 2013: 10, tradução nossa). Percebemos que as demandas aumentaram nesse período, necessitando um atendimento mais humano e individualizado, isso exigiu um maior engajamento e empenho não só através do ensino aprendido. O atendimento a estes cidadãos proporcionou dar continuidade ao processo de aprendizagem do idioma, e também criar um ambiente de escuta e de suporte humanizado, tão essencial nesse momento.

O tema do nosso artigo aborda a inclusão digital, através do ensino do idioma valorizando a diversidade cultural de migrantes e refugiados. O objetivo visa refletir sobre as boas práticas na inclusão digital de migrantes e refugiados e a integração destes cidadãos, visando a diversidade cultural, numa IES comunitária do Sul do Brasil. Para isso, o método se configura como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, na qual foi utilizado a revisão bibliográfica sobre a temática em questão. Assim, a arquitetura do trabalho está disposta da seguinte maneira: 2 Metodologia; 3 Desenvolvimento; 4 Resultados e Discussão, Considerações Finais e, por fim, as Referências.

2 Metodologia

Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, justamente por prezar uma análise mais voltada ao subjetivo do processo, de acordo com Gil (2008). Além disso, inclui uma

pesquisa bibliográfica que de acordo com o mesmo autor é elaborada com base em material já publicado. Além desse formato, também complementamos com um relato de experiência, que se caracteriza por uma pesquisa de campo, de cunho exploratório, onde podem se caracterizar por “[...] desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos” (Marconi & Lakatos, 2002: 85).

Assim, o trabalho se configura como um relato de experiência e está de acordo com Fortunato (2018: 37) quando expõe sobre essa metodologia, compreendendo “pensar sobre, na, com e para” a educação é importante não apenas para evidenciar ela, mas também para renovar e auxiliar na prática docente. Portanto, é através do relato de experiência que surge a possibilidade de problematização acerca da inclusão digital através do ensino da língua portuguesa, valorizando a diversidade cultural de migrantes e refugiados, bem como a formação e novos conhecimentos.

2.1 Relato das atividades inclusivas para migrantes e refugiados

O relato de experiência apresenta as boas práticas no projeto de inclusão de migrantes e refugiados numa universidade do Sul do Brasil. As atividades iniciaram na modalidade presencial com cerca de trinta estudantes jovens e adultos, através da parceria da IES com um Centro de Assistência Social, localizado no entorno da instituição. As ações se desenvolvem através da Gestão da Internacionalização sob o olhar da RSU, no empenho de proporcionar a formação integral destes cidadãos. As atividades são desenvolvidas através das aulas de português como língua de acolhimento, formação pessoal e profissional, num ambiente humanizado de acolhida e integração, valorizando a diversidade cultural dos estudantes.

Além disso, o projeto conta com uma equipe interdisciplinar de apoio que envolve a comunidade acadêmica, através de diferentes cursos de graduação, a exemplo dos cursos de Direito, Relações internacionais, Psicologia, Ciência da computação, além de envolver a área da saúde e outros. Os atendimentos são proporcionados através de oficinas e individuais. Além disso, as aulas de português visam promover a integração destes cidadãos com a comunidade acadêmica. Desta maneira, promove atividades que envolvem estudantes de graduação do próprio país, e também de outros países, através da integração com estudantes da mobilidade acadêmica e da cultura local. Desta forma, valoriza as diferentes culturas e

idiomas numa troca intercultural de conhecimentos apoiada nos recursos tecnológico para o desenvolvimento das atividades.

Diante deste contexto pandêmico que vivenciamos no corrente ano, muitos foram os desafios, ajustes e empenho para proporcionar a continuidade destas atividades a estes estudantes de acordo com os recursos que cada educando disponibiliza. Inicialmente a instituição proporcionou a inserção destes estudantes nas plataformas digitais disponíveis através da criação de e-mail institucional e orientação para o acesso. Porém, uma minoria conseguiu acessar e quando conseguiam não continuavam em razão da internet limitada e outras dificuldades. Neste cenário, foi preciso muito empenho e um olhar humanizado do educador para ouvir individualmente suas dificuldades, sem medir tempo, em diferentes dias e horários, para ouvi-los e auxiliá-los e ao menos dizer, estou aqui para te ouvir, pode chamar quando precisar. As dificuldades são inúmeras, inclui desemprego, falta de moradia, alimentação, solidão, saudade da família e ainda inclui a dificuldade financeira. Além disso, a dificuldade com o idioma e a falta de domínio da tecnologia, são dois fatores que dificultam em todas as áreas de formação.

No sentido de dar continuidade às ações de RSU, tão importantes para estes cidadãos neste período de pandemia, adaptamos as atividades de acordo com os recursos que cada educando disponibiliza e assim, está sendo possível atendê-los dentro das limitações, às principais necessidades destes cidadãos. Disponibilizamos material para leitura, vídeos, áudios e questões para os estudantes responderem através do whatsapp, além de promover encontros semanais em grupo ou individual. Nestes atendimentos incluimos, além do ensino do idioma e da orientação na utilização da tecnologia conforme a disponibilidade de cada estudante, para o acesso aos conteúdos, e o atendimento de várias demandas. Dentre estas solicitações tivemos o recebimento de currículo dos alunos desempregados e orientação sobre cadastramento online no site de agência de emprego (SINE); solicitação de atestado de participação nas aulas online para comprovação do aprendizado do idioma junto a polícia federal e outros setores; atendimento das demandas solicitadas pelo Centro de Assistência Social de onde os estudantes são encaminhados como: cadastros, registros, relatórios, cronograma, ingresso de aluno novo e outros.

Assim, nosso trabalho foi se moldando ao longo do ano, no sentido de atender as principais dificuldades que foram surgindo. Mas acima de tudo, buscamos valorizar o ser humano, suas potencialidades e sua formação pessoal e profissional, através do ambiente

online. Além disso, valorizamos suas histórias de vida e incentivamos a segui-los em busca da realização dos seus sonhos a exemplo da aluna que é mãe e está preocupada, pois o filho irá ingressar no próximo ano na escola e ela tem a preocupação de não conseguir ajudar nas atividades escolares, por não saber o idioma português. O aluno que quer conseguir a naturalização brasileira e para isso precisa ter o domínio do idioma. Ou até mesmo se comunicar melhor no ambiente de trabalho, estes são apenas dois exemplos em meio a tantos sonhos e dificuldades que se escondem atrás de um sorriso e das suas histórias de vida.

Neste trabalho, percebemos o sentido das palavras do Papa Francisco, quando afirma que “é preciso ter coragem para se envolver” acrescentamos também que para abraçar esta causa é necessário empatia, doação e zelo no cuidado com a vida. Além, da importância de conhecer as dores e os potenciais de cada ser humano. Assim, percebemos a relevância destas ações de inclusão através da RSU, para a formação destes cidadãos no contexto das IES e na sociedade.

3 Desenvolvimento

O cenário de transformações que evidenciamos neste período de pandemia tem suscitado desafios no âmbito da educação inclusiva no sentido de acolher os educandos num ambiente virtual humanizado. Fossatti e Casagrande (2011) pontuam que as IES são alicerçadas em valores éticos e espirituais, comprometidas através do ensino, com a valorização do ser humano e o bem estar social junto à comunidade. Assim, tendo presente tais considerações, as IES sob o olhar da Gestão da RSU e da internacionalização, mantém o compromisso voltado às necessidades dos educandos. É através deste olhar que se busca atender as demandas que vão surgindo num contexto de integração entre comunidades e de acolhimento destes educandos.

Conforme a Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (EDUCRIS) (2014), o Papa Francisco destaca sobre a importância de incluir os alunos dentro do ambiente virtual, ressaltando que esse movimento não se trata apenas de uma viabilização de estreitamento do contato social, mas também de desenvolver um vínculo humanizado. Nesse sentido, o papel do educador não limita-se apenas a transmissão de conhecimentos, mas sim na ousadia, criatividade e, acima de tudo, persistência de ir além.

Diante desta realidade o educador é desafiado no que se refere ao domínio dos recursos tecnológicos para reelaborar as atividades e dar continuidade ao processo de formação dos educandos, desse modo:

As tecnologias digitais online, estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades, o que significa afirmar que o desenvolvimento de diferentes habilidades, introduzidas pelo uso das múltiplas modalidades de uso de textos e hipertextos conduz a um novo modelo de letramento, o digital pelo uso das tecnologias digitais, o visual que faz uso das imagens, o sonoro, com o uso de sons, o informacional que ocorre pela busca crítica da informação, ou em síntese, os múltiplos letramentos (Tenório, 2019: P.3).

É importante observar que a partir da utilização dos recursos tecnológicos na educação, o educador precisa estar atento no sentido de adequar as atividades conforme os recursos que cada educando disponibiliza. Desta maneira é preciso levar em consideração as diferentes realidades de cada educando. Para isso, é preciso manter o cuidado com a “formação do profissional que desenvolva um compromisso com o domínio da linguagem nas múltiplas modalidades do discurso, com a prática da oralidade, com a novidade das situações formais e informais [...] (Tenório, 2019: p. 3)

No que se refere à reelaboração das atividades para proporcionar a continuidade das ações inclusivas, o primeiro passo é criar um ambiente online humanizado de escuta e de suporte adequado às diferentes realidades destes educando. Simionato (2013) afirma que quando se trata de educação inclusiva para jovens e adultos, “A diversidade é um aspecto inerente às ações educativas e influencia diretamente no processo de ensino aprendizagem” (Simionato, 2013: 10, tradução nossa). Através desta acolhida é possível trabalhar no sentido de valorizar a diversidade e o potencial de cada um destes sujeitos.

3.1 A diversidade cultural e o respeito aos direitos humanos

De acordo com a Organização das Nações Unidas (UNESCO) para educação, a ciência e a Cultura (2007) a partir da convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2001. A referida convenção

ressalta sobre a consciência “de que a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos” (UNESCO, 2007). Nesse viés, esses conceitos são instrumentos fundamentais no que se refere aos direitos humanos conforme identificamos no artigo quarto da referida convenção:

Artigo 4º – Os direitos humanos, garantem da diversidade cultural A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade da pessoa humana. Implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance (UNESCO, 2007).

Desta maneira, para o educador, este desafio exige levar em conta as diferenças, tanto individuais, como no grupo, além de valorizar o potencial de cada estudante de acordo com os recursos que estes cidadãos têm ao alcance. Desta maneira para a continuidade do trabalho, é de extrema importância a sensibilidade, empatia e dedicação do profissional que atua com estes estudantes, devido às suas dificuldades.

Além disso, o profissional precisa: “Compreender e considerar a diversidade como fator de enriquecimento grupal na perspectiva de construção de um currículo inclusivo, exige realizar intervenções pedagógicas diferenciadas, quando se trata da “educação de jovens e adultos” (Simionato, 2013: 10, tradução nossa). Ainda conforme acrescenta Simionato (2013), educar na diversidade significa levar em consideração as diferentes culturas, idades, e as diferenças étnico-raciais. Além disso a mesma autora destaca a importância das relações existentes entre:

[...] a educação e a sociedade: entre trabalho, educação e mercado de trabalho; sociedade e política assim como as implicações das relações de poder que transcende ao currículo. Essa relações estão presentes na educação de jovens e adultos e nelas percebemos constantemente imbricadas de forças que produzem e acentuam desigualdades (Simionato, 2013: 11, tradução nossa).

Ao abordamos sobre a inclusão de migrantes e diversidade, no ensino de idioma, um fator que está fortemente relacionado ao ensino e aprendizado da Língua Portuguesa (LP) como língua de acolhimento e formação pessoal e profissional, se refere ao uso da tecnologia.

Este fenômeno predomina no ambiente de aprendizado, trazendo uma nova realidade para o ambiente online nas aulas de inclusão destes cidadãos: “As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) oferecem ganhos significativos, visto que fazem com que o discente amplie seus saberes para uma nova realidade” (Silva, França & Silva, 2020).

Considerando que o processo de globalização, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias da informação e da comunicação, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, cria condições para um diálogo renovado entre as culturas e as civilizações (UNESCO, 2007).

Nesse sentido, através da tecnologia digital das IES, da RSU e da internacionalização, se empenha em proporcionar a estes estudantes a continuidade das ações inclusivas no sentido de acolher e contribuir na ajuda com as necessidades apresentadas por estes cidadãos.

4 Resultados e discussão

Através das aulas online para migrantes e refugiados percebemos que as demandas aumentaram nesse período, necessitando um atendimento mais humano e individualizado, isso exigiu um maior engajamento e empenho do educador que vai além da tarefa do ensino aprendizado. O atendimento online a estes cidadãos proporcionou dar continuidade ao processo de aprendizagem do idioma, e também criar um ambiente de escuta e de suporte humanizado, tão essencial nesse momento. Nesse contexto, podemos identificar o papel importante que as instituições mantêm, através de um olhar voltado às necessidades individuais e no atendimento das demandas que vão surgindo.

Nesse sentido, Souza e Cesário (2019: 102), trazem, sobre o Projeto Scholas, idealizado pelo Papa Francisco, e objeto do nosso estudo, que promove a diversidade cultural no sentido de valorizar as diferentes culturas e idiomas, além da formação integral dos estudantes numa cultura de encontro. Somos convidados pelo mesmo autor, a voltarmos o olhar para a população de migrantes, neste período de distanciamento, visto que suas histórias de vida já são marcadas por preconceitos e dificuldades.

Nesse sentido, Souza e Cesário (2019), afirmam que o papa Francisco “[...] reconheceu que esse movimento deseja integrar múltiplos esforços em favor da educação e agradeceu esse

empenho, destacando que Scholas trabalha para ‘harmonizar a linguagem da cabeça com a linguagem do coração e das mãos: [de forma] que uma pessoa [...] pense no que sente e faz; que sinta aquilo em que pensa e o que faz; que faça o que sente e aquilo em que pensa’”. (Papa Francisco, 2015a, como citado em Souza e Cesário, 2019:115).

Nesse contexto de integração entre comunidades com o compromisso de educar através da cultura do encontro, visa criar pontes entre organizações sociais globais, com atenção especial aos menos favorecidos, ao promover igualdade por meio da educação.

Além disso, um dos objetivos da convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais está em “encorajar o diálogo entre culturas a fim de assegurar intercâmbios culturais mais amplos e equilibrados no mundo em favor do respeito intercultural e de uma cultura da paz; [...]” (UNESCO, 2007).

Este processo acontece através da educação e das instituições empenhadas em desenvolver a diversidade cultural, importante para promover a integração cultural através de novos conhecimentos assim, no capítulo 10 da convenção, já mencionada anteriormente traz sobre “a educação e conscientização pública que as partes deverão”:

(a)propiciar e desenvolver a compreensão da importância da proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, por intermédio, entre outros, de programas de educação e maior sensibilização do público; (b) cooperar com outras Partes e organizações regionais e internacionais para alcançar o objetivo do presente artigo; (c) esforçar-se por incentivar a criatividade e fortalecer as capacidades de produção, mediante o estabelecimento de programas de educação, treinamento e intercâmbio na área das indústrias culturais. Tais medidas deverão ser aplicadas de modo a não terem impacto negativo sobre as formas tradicionais de produção (UNESCO, 2007).

É através deste olhar humanizado a partir dos autores estudados, que mesmo diante das limitações no acesso ao ambiente tecnológico, que o educador reinventa as atividades no sentido de adequá-las de acordo com os recursos que os educandos disponibilizam, fomentando a criação de laços com esses sujeitos. Outro fator importante é a inserção do educando num ambiente, onde ofereça a oportunidade de trazer suas angústias neste período de incertezas e ao mesmo tempo os sonhos e planos para reconstruir suas vidas. De acordo com Manéia (2016), podemos contribuir e proporcionar a formação humana e profissional, além da construção de novos conhecimentos, através do ambiente digital de aprendizado, o

que corrobora com Silva, França e Silva (2020) quando expõem a ampliação discente para os saberes e as novas realidades.

4 Considerações Finais

O presente estudo dedicou-se a apresentar de forma sucinta as ações inclusivas no projeto em andamento para migrantes e refugiados numa IES do Sul do Brasil, através de relato de experiência a partir da prática com estudantes na modalidade online. Acreditamos que estas ações apresentam fundamental importância para o contexto acadêmico, além da contribuição destes para com a sociedade onde estão inseridos. Desta forma, a partir da reorganização das atividades, antes desenvolvidas com estes estudantes na modalidade presencial, ganham novo formato para atender as demandas.

Assim, além de proporcionar a formação humana, constrói-se novos conhecimentos a partir da inserção dos sujeitos no ambiente virtual, de acordo com os recursos disponíveis. Percebemos também a satisfação pessoal dos alunos pelo fato de pertencerem a IES e darem continuidade aos estudos, o que está de acordo quando aponta-se a importância do olhar atento sobre o acolhimento da demanda que os imigrantes expõem, bem como sua inclusão, fortalecendo o sentimento de pertencimento a academia e comunidade que estão inseridos. Concluímos que as atividades proporcionadas no ambiente online de maneira humanizada, embora de maneira limitada apresentam relevância fundamental na formação destes cidadãos. E da mesma maneira contribuem de forma positiva para estes indivíduos, visto que no início das atividades muitos encontravam-se desanimados em razão do período pandêmico, hoje, já escrevem seus sonhos e querem continuar lutando pelos seus objetivos.

Dentre estes sonhos apontados por estes cidadãos, estão os seguintes: aprender a ler e escrever no idioma português, conseguir um trabalho, conseguir uma oportunidade de estudo, a validação dos seus certificados, poder ajudar os familiares no seu país, conseguir naturalização no Brasil, poder ajudar nas lições dos filhos em idade escolar, ser respeitado como cidadão de bem. Estes são apenas alguns dos sonhos relatados por estudantes nas atividades escritas desenvolvidas junto a estes estudantes nas atividades propostas na modalidade online.

Referências

- Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (EDUCRIS) (2014). *Scholae Ocurrentes: Ligar as escolas de todo o Mundo*. [Website de notícias]. Recuperado de <http://www.educris.com/v2/artigos/4237-scholae-ocurrentes-ligar-as-escolas-de-todo-o-mundo> [15 de out. de 2020].
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed. São Paulo: Atlas.
- Fortunato, I. (2018). O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: Fortunato, I.; Shigunov Neto, A. (Orgs.). *Método(s) de Pesquisa em Educação* (pp. 37-50). São Paulo: Edições Hipótese.
- Fossatti, P.; Casagrande, C. A. (2011). Formação integral e integradora. In: Fossatti, P.; Hengemüle, E.; Casagrande, C. A. (Orgs.). *Ensinar a bem viver* (pp. 67-84). Canoas: Editora Unilasalle.
- Fossatti, P.; Contreras, F. G.; Guths, H. (2016). Apresentação do dossiê temático - governança universitária. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, 21(2), 1-13. Recuperado de <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/3450/pdf> [15 de out. de 2020].
- Manéia, A. (2016). A responsabilidade ambiental da Universidade na formação humana. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 20(1), 274-282. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/19475/pdf> [15 de out. de 2020].
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e Execução de pesquisas; Amostragem e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Silva, S. M.; França, L. P. S.; Silva, M. B. (2020). Importância da tecnologia: No ensino da Língua Estrangeira e Inglesa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 4. ed., 05(01), 174-184. Recuperado de: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-tecnologia> [15 de out. de 2020].
- Simionato, M. F. (2013). La diversidad como punto de partida: Construyendo prácticas curriculares inclusivas para la alfabetización de personas jóvenes y adultas. *Revista Decisio*, 35, 10-14.
- Souza, J. D.; Cesário, J. B. (2019) A educação no pensamento do Papa Francisco. *Cad. Fé e cultura*, 4(2), 95-135. Recuperado de <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cadernos/article/view/4810/2999> [15 de out. de 2020].
- UNESCO (2007). *Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais* (33º reunião). Brasil: Autor. Recuperado de:

<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>

Tenório, A. M. M (2019). O uso das tecnologias digitais *online* no ensino da língua portuguesa. Metodologias Disruptivas na Educação: Formas Inovadoras de Ensinar e Aprender. *Anais do Congresso de Tecnologia na Educação 2019*. Senac Pernambuco, Brasil. Recuperado de: <http://www.pe.senac.br/cte/senac-2019/pdf/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Oral%20Senac%202019/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20ONLINE%20NO%20ENSINO%20DA%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA.pdf>